

Vento de Tempestade Atlântica no Mar Negro

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, June 29, 2021

ilmanifesto.it

Foi iniciada ontem a *Sea Breeze, Briza Marítima*, a grande manobra aeronaval oficialmente “organizada em conjunto, no Mar Negro, pelos Estados Unidos e pela Ucrânia”. Os Estados Unidos, que a planeiam e comandam, são, portanto, os anfitriões neste mar próximo do território russo. A *Sea Breeze*, que ocorre de 28 de Junho a 10 de Julho, é dirigida pelas Forças Navais USA/Africa, da qual faz parte a Sexta Frota, com quartel general em Nápoles. Essa mesma manobra subentende exercícios de guerra naval, submarina, anfíbia, terrestre e aérea.



Desde quando, em 1997, teve início esta série de manobras anuais no Mar Negro, a edição de 2021 conta com o maior número de participantes: 32 países de seis continentes, com 5.000 militares, 18 equipas de forças especiais, 32 navios e 40 aviões de guerra. Participam não são só países membros da NATO – Itália, Grã-Bretanha, França, Espanha, Grécia, Noruega, Dinamarca, Polónia, Bulgária, Roménia, Albânia, as três repúblicas bálticas, Turquia e Canadá – mas também países parceiros, principalmente a Ucrânia, Geórgia, Moldávia, Suécia e Israel. Entre os outros que enviaram forças militares para o Mar Negro, estão a Austrália, o Japão, a Coreia do Sul, o Paquistão, os Emirados Árabes Unidos, o Egito, a Tunísia, Marrocos, Senegal e o Brasil. O facto de serem destacadas forças militares no Mar Negro, provenientes da Austrália e do Brasil, para a manobra em larga escala sob o

comando dos EUA dirigida contra a Rússia, está de acordo com o que Joe Biden prometeu: *“Como presidente, vou tomar medidas imediatas para renovar as alianças dos Estados Unidos e fazer com que a América, mais uma vez, lidere o mundo”*. A manobra de guerra do Mar Negro, a maior realizada até à data, mostra que os passos do Presidente Biden vão no sentido de uma escalada crescente contra a Rússia e, ao mesmo tempo, contra a China.



A *Sea Breeze 2021*, na realidade, foi iniciada a 23 de Junho, quando o navio de guerra britânico *HMS Defender*, navegando da Ucrânia para a Geórgia, entrou em águas territoriais da Crimeia. Um acto deliberadamente agressivo, reivindicado pelo Primeiro Ministro Boris Johnson, que declarou que a Grã-Bretanha pode novamente enviar os seus navios de guerra para essas águas, visto que não reconhece a *“anexação da Crimeia Ucraniana”* pela Rússia. Esta acção hostil, seguramente de acordo com os Estados Unidos, foi efectuada apenas uma semana após a *Cimeira Biden-Putin*, descrita pelo Presidente dos EUA como *“boa e positiva”*, uma semana após o Presidente da Federação russa, Vladimir Putin ter advertido na conferência de imprensa em Genebra: *“Conduzimos exercícios militares dentro do nosso território, não levamos o nosso equipamento e as nossas tropas para perto das fronteiras dos Estados Unidos da América, como os EUA e os seus parceiros estão agora a fazer perto das nossas fronteiras”*. Esta acção hostil foi implementada pela Grã-Bretanha somente duas semanas após a assinatura da *Nova Carta do Atlântico* com os Estados Unidos, na qual os Aliados têm a garantia de que podem sempre contar com *“os nossos dissuasores nucleares”* e que *“a NATO continuará a ser uma aliança nuclear”*.



A Ucrânia e os E.U.A. estão a organizar conjuntamente o exercício no Mar Negro com a participação e apoio de 32 países no total: Albânia, Austrália, Brasil, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Egipto, Estónia, França, Geórgia, Grécia, Israel, Itália, Japão, Letónia, Lituânia, Moldávia, Marrocos, Noruega, Paquistão, Polónia, Roménia, Senegal, Espanha, Coreia do Sul, Suécia, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, e Estados Unidos.

A violação deliberada das águas territoriais da Crimeia torna ainda mais perigosa, a manobra de guerra no Mar Negro. Tal acto, se repetido, pode ter como objectivo provocar uma resposta militar russa, possivelmente com alguns mortos ou feridos, para acusar Moscovo de agressão. Não é pura coincidência que na Administração Biden ocupem cargos importantes, alguns dos arquitectos do putsch da Praça Maidan, em 2014, tais como Victoria Nuland, a actual Subsecretária de Estado para os assuntos políticos. O putsch desencadeou a sequência dos acontecimentos que, com a ofensiva sangrenta contra os russos da Ucrânia, levou os habitantes da Crimeia - território russo passado para a Ucrânia, na era soviética, em 1954 - a decidir, com 97% dos votos num referendo popular, a separar-se de Kiev e reanexar-se à Rússia. Foi acusada pela NATO e pela UE de ter anexado ilegalmente a Crimeia e foi submetida a sanções. Agora querem passar do confronto político para o confronto militar. Estão a brincar com o fogo e, também, com o fogo nuclear.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



The original source of this article is [ilmanifesto.it](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2021

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca